

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS EM GOIÁS: da segunda metade do século XX aos dias atuais

*Paulo Cesar Soares de Oliveira<sup>1</sup>*

**RESUMO:** O presente estudo é parte integrante do projeto de pesquisa em doutoramento pela Pontifícia Universidade Católica do estado de Goiás. Este estudo caracteriza-se como Pesquisa Bibliográfica, priorizando produções científicas relacionadas à memória, história oral de vidas de surdos, seus processos educacionais e sua inserção social em Goiás desde a segunda metade do século XX aos dias atuais. Para abarcar o recorte espaço temporal proposto, e de suma importância realizar o estado da arte desta temática, nacional e regional na busca de estudos realizados. Como o recorte temporal e de mais de meio século vários órgãos e instituições públicas e privadas são por ele analisadas como: Associação dos Surdos do Estado de Goiás, SEDUCE-GO, SME-Goiânia, MEC/INEP, CAS-GO, Sociedade Pestalozzi de Goiânia, APE-Goiânia, Instituto Nacional de Educação de Surdos- INES-RJ, IES, entre outras. Soma-se a estas o destaque a memória e a história oral observando à narrativa dos sujeitos surdos, que participaram da história das instituições de ensino goianas.

**PALAVRAS-CHAVE:** História da Educação. Memória. Educação de Surdos.

### 1 INTRODUÇÃO

O tema central deste estudo é a busca da gênese do processo educativo do surdo em Goiás, a partir da década de 1950, quando o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES/RJ) passa por uma reforma de descentralização de suas ações pedagógicas, fomentando a criação de instituições em várias regiões do país. Pretende-se pesquisar os caminhos da educação dos surdos em Goiás de 1950 até aprovação da Libras pela Lei N.º 10.436 de 21 de abril de 2002 como língua oficial de comunicação da comunidade surda brasileira. Sendo esta oficialização uma conquista em que a comunidade goiana teve grande participação (BRITO, 2013).

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC-GO da turma de 2019 na linha de pesquisa “EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA”, Mestre em Educação Básica pela UFG (2015), Graduado em História pela UFG (2003), Pós-graduado em: Tecnologias em Educação pela PUC-RJ (2007); Cultura e Identidade pela UFG (2008); LIBRAS Educação para Surdos pela Faculdade Padrão-GO (2009). Atua como redator e professor formador na comissão estadual da BNCC pela SEDUC-GO e Redator da BNCC/DC-GO/MEC do componente História. Também atua como professor/Intérprete efetivo da SEDUC-GO aprovados na banca de LIBRAS CAS-GO, e Prolibras-UFSC/MEC. É professor de LIBRAS e de História nos cursos de graduação Bacharelado e Licenciatura da Faculdade Alfredo Nasser - UNIFAN desde 2014. E-mail: libras.paulo@hotmail.com.

Os motivos que moveram a escolha deste tema surgiram de experiências e circunstâncias marcantes obtidas na vida pessoal e profissional, de mais de três décadas como intérprete de Libras e militante do movimento surdo, tendo o privilégio de viver e conviver com a comunidade surda, desde os anos de 1980. Outra motivação diz respeito à minha atuação na educação de surdos, nas diferentes etapas de ensino, como ouvinte em cursos da Educação Profissional, além de participar da formação inicial e continuada de professores. O presente estudo vem articular a minha inserção na comunidade surda às experiências vivenciadas na área da Educação no estado de Goiás, na formação de professores e no Ensino Superior, bem como o anseio de, como historiador, devolver para a comunidade surda goiana um registro científico acadêmico de um processo que é parte integrante de uma história de vida profissional e acadêmica.

Para levantamento das fontes comprobatórias, pretende-se, por meio do recorte espaço temporal proposto, realizar o estado da arte desta temática, tanto nacional como regional e local na busca de estudos realizados, fontes e documentos oficiais. Soma-se a estas o destaque que se pretende dar a história oral observando à narrativa (depoimento) dos sujeitos surdos, que participaram da história das instituições de ensino (extintas e atuantes) e das associações e movimentos sociais goiano.

Este processo pretende escrutinar os relatos dos surdos, suas memórias individuais e coletivas, os depoimentos dos marcos, das lutas e das conquistas. Além disso, pretende-se, ainda, buscar, coletar e catalogar fontes imagéticas. Tais itens deverão ser coletados junto aos surdos, aos familiares, aos amigos, aos professores e aos intérpretes ouvintes que compõem a totalidade dessa comunidade goiana.

A originalidade do tema se dá pelo fato de que, até o levantamento realizado para a produção deste projeto, não foram encontrados registros de dissertação e/ou tese que descrevesse de forma cabal esta temática no estado de Goiás. Sendo assim, um registro histórico impresso, científico de caráter acadêmico com a envergadura de apontar a origem do processo da educação do surdo, suas lutas por inserção linguística e social, bem como destacar os personagens que participaram neste processo e ainda salvaguardar sua memória e o acervo imagético desta comunidade, até então, localizada em repositório da história oral e pulverizadas em várias “vozes” é de grande valia para a história da educação do surdo no estado de Goiás.

O objetivo é pesquisar, organizar e registrar a gênese da educação da organização social do Surdo em Goiás, desde o Brasil Império em 1857 até a aprovação da lei da Libras em 2002. Além de catalogar, organizar e historiar as fontes e registros históricos materiais, e

imateriais das ações, assistências e instituições educacionais e sociais para a pessoa com surdez no estado de Goiás desde o século XIX até o século XXI.

A principal pergunta que norteará este estudo está na possibilidade de compreender como se deu a gênese do processo histórico-social da educação do Surdo em Goiás, a partir da implantação de políticas educacionais especiais para “deficientes” no Brasil Império, em 1857, com a criação do INES até a aprovação da lei das Libras em 2002. A partir deste questionamento central, algumas hipóteses foram levantadas para que essa pesquisa se concretize em apresentar a ausência de uma sistemática educacional para surdo em Goiás até a primeira metade do século XX. E apontar a gênese de um sistema educacional especial para surdo em Goiás, a partir da década de 1950, com a volta e chegada de estudantes letrados advindos de instituições educacionais do sudeste do país, trouxe grandes contribuições.

Os aspectos teóricos nos quais esta pesquisa se insere diz respeito à história cultural que desenvolve uma reflexão nova sobre estes dados deixados à margem da história. Hoje, estes aspectos estão constituindo a história cultural dos surdos de uma forma nova. Dessa forma, nota-se a importância em refletir sobre a caminhada dos surdos em Goiás.

## **2 METODOLOGIA**

A investigação caracterizar-se-á dentro da Pesquisa Qualitativa, abordando a Pesquisa Bibliográfica, priorizando a coleta de dados relacionados à história oral de vidas de surdos, seus processos educacionais e inserção social em Goiás a partir da década de 1950 até a contemporaneidade. Conforme afirmou Pádua (1996, p. 31), “a pesquisa qualitativa preocupa-se com o significado dos fenômenos e processos sociais e tem como objetivo esclarecer situações, trazer uma conscientização dos problemas, e proporcionar meios e estratégias de solução”. Assim como complementa Gil (1996), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 1996, p. 48).

Esta pesquisa é uma atividade voltada à compreensão de um fenômeno social, sistematizado, a qual se propõe a discussão de um cenário socioeducativo a partir de determinados conhecimentos (ESTEBAN, 2010). Contudo, é embasada na coleta e estudo de dados e análise de documentos, “requerendo, portanto, um problema mais claro, preciso e específico” característica da pesquisa documental (GIL, 2010, p. 66).

### 3 NOVAS POSSIBILIDADES HISTORIOGRÁFICAS DE ABORDAGENS PARA A EDUCAÇÃO DO SURDO

A história cultural está se constituindo no novo campo de pesquisa em Estudos Surdos no Brasil. Temos, então, novos marcos introduzidos na história cultural dos surdos. Este estudo histórico-social buscará reconstruir e registrar genealogia educacional do surdo em Goiás, e sua luta por inserção linguística, política e social. Nesta perspectiva, torna-se indispensável ampliar e relativizar as fontes da pesquisa por meio de entrevistas, história oral<sup>2</sup>, pesquisas em arquivos imagéticos particulares, institucionais e oficiais, produzindo uma contribuição precursora para a historiografia da educação inclusiva na área da surdez goiana.

Em Goiás, Almeida (2003) traz a história da educação inclusiva em Goiás. A pesquisadora busca compreender a implantação e a operacionalização da Proposta de Inclusão Escolar da Rede Estadual de Educação de Goiás a partir da década de 1970.

Le Goff (2003, p. 422) confirma uma reação às formas dominantes de predomínio cultural, sendo possível perceber o estabelecimento de uma cultura dominante, em um lugar social distante da cultura surda. Ou seja, “No estudo da memória histórica é necessário dar uma importância especial às diferenças entre sociedades de memória essencialmente oral e sociedades de memória essencialmente escrita, como também às fases de transição da oralidade à escrita”.

Torna-se necessário dar visibilidade aos agentes e sujeitos ainda ocultos na historiografia surda goiana. Tal invisibilidade ocorre em grande parte por falta de pesquisa ampla, organizada e sistematizada por meio de registro acadêmico. Há uma carência documental historiográfica de estudo coerente sobre a vida e a obra das muitas personalidades que iniciaram o movimento surdo em Goiás, e dos espaços em que esses indivíduos foram estimulados a agir intensamente com outros surdos, social e politicamente. Tais historiografias atualmente continuam embaralhadas em relatos insipientes de pesquisas aqui e ali, mas nada sólido coeso e vasto.

A história da inclusão social linguística e educacional da comunidade surda goiana é permeada por dúvidas sobre como essas subjetividades foram negociadas e construídas ao longo da vida dos indivíduos surdos e sua participação na significação e formação dos grupos que propiciaram a realidade que esta comunidade hoje possui. A cultura surda goiana

---

<sup>2</sup> Nesta pesquisa a Libras em sua modalidade espaço visual é vista como a língua oficial e natural do surdo e sendo ela a forma correspondente em igual nível e status das línguas oral auditiva. A serem entrevistados utilizam a língua de sinais e esta é uma forma equivalente da “fala”. (BRASIL, 2002) Lei das Libras.

encontra-se em outro espaço cultural, em que a cultura ouvinte, no presente momento histórico, tem buscado conhecer e interesse em preservá-la como um patrimônio efetivo da educação inclusiva, mas ainda há lacunas históricas que precisam ser melhor pesquisadas, reveladas e registradas de forma integral e, processualmente, coerente e cabal.

### **3.1 A gênese da educação do surdo em Goiás**

Na metade do século XX, quando o INES estava em movimento de expansão e de descentralização ao apoiar a criação de várias escolas em todos os estados da federação e que começa oficialmente a educação dos surdos em Goiás.

E foi em plena ampliação da corrente oralista no Brasil que se dá a gênese da educação dos surdos no território goiano. Segundo Barbosa (2011), educação dos surdos no estado de Goiás começa na década de 50 precisamente no ano de 1953 quando um projeto de lei Nº 926 cria o Instituto Pestalozzi de Goiânia, para ajudar as pessoas com deficiência, mas só foi aberto a partir do ano de 1955, o Instituto Pestalozzi era o único que atendia as pessoas com deficiência em Goiânia não havendo nenhuma instituição pública de ensino até a década de 70.

Anos mais tarde, alguns surdos tiveram a ideia de criar uma associação específica para os surdos, pois o Instituto Pestalozzi cuidava de vários tipos de deficiência e pessoas carentes, todos misturados no mesmo espaço educacional. Segundo Barbosa (2011), foi somente no ano de 1975 que acontece um fato marcante na vida dos surdos de Goiás.

Cerca de trinta e três pessoas surdas no Setor Pedro Ludovico, assinaram uma ata com o propósito, de ali ser fundada a Associação dos Surdos de Goiânia (ASG), com o compromisso de trabalhar em prol da sua afirmação nos meios sociais, culturais, educacionais e esportivos, dando respaldo e defendendo as 19 causas e os direitos das pessoas surdas que os procuram. (BARBOSA, 2011, p. 18,19).

De tal atitude deu-se o início da organização e esquematização da educação especial para o surdo em Goiás, a Associação é uma instituição ainda ativa até hoje e ainda está ativa na luta pela inclusão social e educacional do surdo no Estado de Goiás.

Barbosa (2011) ainda nos conta sobre outra importante instituição de ensino de surdos em Goiânia nesta época, a escola Maria Luiza de Oliveira, localizada no setor Aeroporto, que também teve grande parcela na educação dos surdos. Segundo o autor era uma escola de ensino especializada em educar os surdos focando em ajudar no crescimento de sua cidadania.

Durante os anos 70, 80 e começo dos anos 90, do século XX, a História da Educação do surdo no Brasil e em Goiás, não sofreram mudanças significativas. A corrente pedagógica para a educação do surdo de acordo com Goldfeld (2002) em 1911 foi estabelecido o oralismo puro no Brasil. Tal pensamento pedagógico dominou toda a educação dos surdos por quase um século, por isso quando se pensava em educação de surdos, o que se pensava era não viés medicalista, do tratamento com fonoaudiólogos e com o uso de aparelhos auditivos. Nesta perspectiva pedagógica a língua de sinais ou a possibilidade do surdo se comunicar com as mãos era inconcebível. E assim, foi durante todo o século XX, mas, “este panorama começou se alterar somente nas décadas de 1970 e 1980, com os estudos sobre a importância do uso das línguas de sinais na educação do surdo.” (GOLDFELD 2002, p.33).

O oralismo no Brasil dominou toda a educação dos surdos por quase uma década. Segundo Goldfeld (2002, p.33) este panorama começou se alterar somente nas décadas de 1970 e 1980, com os estudos sobre a importância do uso das línguas de sinais na educação do surdo.

Durante a década 60, a língua de sinais e sua estrutura gramatical passaram a ser objeto de estudo de Stokoe Jr (1919-2000) e se legitimou como língua ao ser compreendida em seus aspectos gramaticais e em sua importância à comunidade surda e, nesse momento, volta a fazer parte do cenário educacional. Em 1970, com o insucesso do “Oralismo puro”, a Língua de Sinais começou a ser usada simultaneamente com o método oral. Essa nova filosofia tinha como objetivo ampliar as possibilidades de educação para surdos cuja principal preocupação não mais se fundava em o surdo aprender a se comunicar com os ouvintes, mas também nos processos comunicativos entre surdos e surdos, e entre surdos e ouvintes. Tal novidade metodológica passou a “se preocupa com a aprendizagem da língua oral pela criança surda, mas acredita que os aspectos cognitivos, emocionais e sociais, não devem ser deixados de lado em prol do aprendizado exclusivo da língua oral.” (GOLDFELD, 1997, p. 35). Mas a inovação estava na defesa da utilização de recursos espaço-visuais como facilitadores da comunicação.

Tais estudos só vão influenciar a educação do surdo no Brasil e em Goiás a partir da década de 1990. Este método educacional aqui no Brasil ficou conhecido como Comunicação Total. Mas tal corrente teórica influência por pouco tempo a educação de surdo no Brasil. Logo após a Comunicação Total ganhar força na educação brasileira, surge outro método que também valoriza o uso das línguas de sinais, o método denominado de Bilinguismo e ocupa o

espaço educacional como a corrente principal na atualidade. A autora<sup>3</sup> Ronice Muller de Quadros (1997, p. 27) define assim esse método para educação de surdos:

O bilinguismo é uma proposta de ensino usada por escolas que se propõem a tornar acessível às crianças duas línguas no contexto escolar. Os estudos têm apontado essa proposta como sendo amais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como língua natural e parte desse pressuposto para o ensino da língua escrita.

Uma das grandes pesquisadoras do Bilinguismo no mundo foi a Dr<sup>a</sup> Ivete Vasconcelos, educadora de surdos na Universidade Gallaudet, EUA. No Brasil, podemos destacar a professora Lucinda Ferreira Brito<sup>4</sup> (1993), que em 1994 propôs a abreviação “LIBRAS” para a língua de sinais utilizada no Brasil. Hoje, contamos com várias classes especiais, salas de recursos e espaços educacionais para os surdos, pautadas no Bilinguismo. No mundo e no Brasil, na maioria das escolas, alunos e professores convivem com estas diferentes visões filosóficas e métodos educacionais sobre os surdos e sua educação.

#### 4 CONCLUSÕES

O objetivo desta pesquisa que ainda está em andamento e que a parte empírica e de coletas de dados irá acontecer futuramente na busca de introduzir as narrativas do sujeito surdo no que diz sobre a sua história, memória, identidade e inserção educacional linguística e social, sendo que por meio dele é possível conseguir elucidar historicamente a caminhada realizada pelos surdos em Goiás.

Mas já com as poucas pesquisas bibliográficas em andamento conclui-se que a história da educação de Goiás encontra-se entrecruzada com a história da educação do surdo brasileiro de forma geral. São relatos de uma teia de entrecruzar de relatos sobre a educação de surdo a qual faço parte, permitindo através destes uma nova visão historiográfica da pessoa com surdez.

Com esta pesquisa reafirmo que o surdo ao ser inserido na escola, além da garantia de direito de adquirir conhecimento, como é as experiências vivenciadas também garantido a ele a possibilidade de futuro melhor alcançar sonhos de ir mais longe muitas vezes a ele negadas

---

<sup>3</sup> Ronice Müller de Quadros é Pedagoga, Doutora em Linguística com pesquisas voltadas para a gramática das Libras e a aquisição das Libras e Pós-doutora pela *Gallaudet University* e *University of Connecticut* (2009-2010).

<sup>4</sup> Lucinda Ferreira, mestre e doutora em Linguísticas, pesquisadora dos seguintes temas: significado, cognição, espaço, dêixis, pressuposição, atos de fala e categorização gramatical do contexto.

ao longo da história. Todo este processo de Educação Especial, inclusão, legislação inclusiva brasileira para a inserção da pessoa com surdez é cheia de lutas, idas e vindas, mudanças, avanços e retrocessos.

Acredito que a história da educação dos surdos são exemplos da realidade de tantas outras pessoas que convivem com algum tipo de necessidade educacional especial e passam por sofrimentos privações e precisam se superar para seguir na trajetória educacional.

O objetivo futuro deste estudo ainda é alcançar e aprofundar em dados e relatos das memórias de atores e sujeitos no espaço escolar ou no mundo do trabalho possam perceber e entender os percalços que tantos outros passam, vivem e sentem no chão da escola em tempo e espaços diversos. Tempos estes que são históricos e construídos socialmente por cada geração.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. B. de. **Do especial ao inclusivo?** um estudo da proposta de inclusão escolar da rede estadual de Goiás no município de Goiânia.. 204 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2003.

BARBOSA, Diorama Emília de Souza: **LIBRAS Língua Brasileira de Sinais: e sua importância na formação acadêmica do professor** – Aparecida de Goiânia, 2011.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)>. Acesso em: 12 abr. 2019.

BRITO, Fábio Bezerra de. **O movimento social surdo e a campanha pela oficialização da língua brasileira de sinais.** 275 f. Tese (Doutorado em Educação especial) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2013.

ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.



GOLDFERD, Marcia. **A Criança Surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Ed. Plexus, 2002.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução de Bernardo Leitão *et al.* São Paulo: Unicamp, 2003.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teóricoprática. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 97 p. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de surdos:** A aquisição da linguagem. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.